

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**
- TRABALHO**

O NÚCLEO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA REALIZAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO "QUEM VÊ MINHA DOR!"

**Ana Leticia Rodrigues Itschuk (Estudante de Jornalismo/ UEPG –
ana.itschuk@gmail.com)**

Cintia Xavier (Professora de Jornalismo/ UEPG – cintia_xavierpg@gmail.com)

**Felipe Simão Pontes (Professor de Jornalismo/ UEPG – felipesimaopontes@gmail.com
COORDENADOR DO PROJETO)**

Resumo: “Quem vê minha dor!” é um documentário jornalístico sobre perda perinatal, assistência obstétrica e luto de oito mulheres de Ponta Grossa. O documentário é resultado de uma parceria do Núcleo de Produção Audiovisual com o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, mais especificamente a dissertação de mestrado “Perspectivas Maternas sobre Mortalidade Perinatal”. Esse texto apresenta aspectos dessa produção integrada, com os impactos para a formação dos professores e estudantes envolvidos; além de apresentar a importância da produção audiovisual em diferentes formas de entendimento relacionadas às políticas públicas de saúde, mais especificamente às assistências obstétrica e psicológica acerca da maternidade.

Palavras-chave: Documentário Jornalístico. Núcleo de Produção Audiovisual. Luto perinatal

INTRODUÇÃO

Um dos subprojetos da Agência de Jornalismo do Departamento de Jornalismo da UEPG, o Núcleo de Produção Audiovisual tem por escopo planejar, realizar e prestar assessoria na produção, edição e divulgação de produtos audiovisuais em Ponta Grossa e região. Responde a demandas de instituições, movimentos sociais e pessoas que buscam a Agência de Jornalismo para a produção de vídeos. O Núcleo trabalha com vistas a estimular parcerias, para a produção em audiovisual, voltadas para a formação, educação e divulgação de iniciativas pertinentes a agentes sociais de Ponta Grossa e da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bem como trabalhar na formação de jornalistas inseridos em pautas pertinentes à comunidade.

Este trabalho apresenta os resultados do documentário jornalístico “Quem vê minha dor!”, que discute a mortalidade perinatal e o luto de oito mulheres que perderam seus filhos

em Ponta Grossa no ano de 2015. Além de apresentar a história do diagnóstico e morte dos bebês, o roteiro do documentário enfoca a assistência obstétrica recebida por elas, a ausência de políticas públicas para atendê-las e as formas como elas buscam superar essa dor.

O documentário resulta da demanda de um projeto de dissertação realizado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa chamado "Perspectivas Maternas sobre Mortalidade Perinatal", da mestranda Beatriz Lopes, sob orientação da professora Pollyanna Borges e co-orientação de Márcia Carletto.

O projeto integrado junto à pesquisa da Pós-Graduação em Ciências da Saúde abrangeu filmagem, entrevistas, edição, produção e divulgação de um documentário. A equipe que realizou esse documentário é formada por dois professores do Departamento de Jornalismo, e duas estudantes de jornalismo, além da mestranda em Ciências da Saúde. A pós-produção do documentário foi realizada por um estudante de jornalismo do quarto ano, bem como a trilha sonora, realizada por um estudante do terceiro ano do mesmo curso.

OBJETIVOS

A realização do Núcleo de Produção Audiovisual tem por objetivo registrar as representações de mulheres sobre os significados do luto, sobre suas diferentes táticas para recuperação frente a perda e sobre a assistência obstétrica recebida. Além disso, o documentário tem por tarefa divulgar as histórias dessas mulheres com vistas à melhoria na atenção à saúde em situações como esta por parte do município de Ponta Grossa, estado do Paraná e do país. Por fim, o Núcleo tem o objetivo de formação de estudantes e docentes, com a troca interdisciplinar e engajamento à pauta pública de grande relevância.

METODOLOGIA

O Núcleo de Produção Audiovisual da Agência de Jornalismo funciona por demandas encaminhadas pela comunidade universitária e em geral. A principal atividade do núcleo em 2017 e 2018 foi a realização do documentário jornalístico “Quem vê minha dor!”. A iniciativa surgiu de um pedido da professora Pollyanna Kássia de Oliveira Borges, do

Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Ciências da Saúde e da mestrandia Beatriz Lopes.

Ao longo de 2017 foram captadas as entrevistas, realizadas com o suporte da metodologia qualitativa utilizada por Beatriz Lopes na dissertação “Perspectivas Maternas sobre mortalidade perinatal”. O roteiro de perguntas, o levantamento das mães dispostas a contribuir com a proposta foi todo elaborado e coordenado por Beatriz. Depois de realizar as entrevistas jornalísticas, nos meses de abril e maio, foram realizadas as decupagens das mais de sete horas de depoimentos e imagens gravadas ao longo da realização do documentário.

O trabalho de edição teve início após a organização e decupagem do material que consumiu o segundo semestre de 2017 e o início de 2018. Num primeiro momento, a edição revelou um documentário com quase duas horas de duração, posteriormente limitado a uma hora e vinte minutos e por fim o resultado final com a pós-produção 1h07’53” de duração. Os depoimentos das mães foram coletados no local em que elas mesmas indicaram, na tentativa de deixá-las o mais confortáveis possível, para que pudessem falar com tranquilidade sobre suas experiências e perdas. O documentário foi concluído em 10 de abril de 2018.

A exibição do documentário ocorreu durante o “I Encontro Nascer nos Campos Gerais”, no dia 12 de abril de 2018, com a presença de mais de 200 pessoas dentre profissionais de saúde, docentes, discentes e usuárias do serviço de saúde. Na ocasião do lançamento, houve também um debate sobre o documentário, com a presença dos integrantes do Núcleo de Produção Audiovisual, da orientadora e coorientadora da dissertação, da mestrandia Beatriz Lopes e de uma das entrevistadas.

RESULTADOS

O trabalho de filmagem, edição e produção do documentário jornalístico “Quem vê minha dor” resultou em um filme de 67 minutos. Oito mães relataram suas experiências, evidenciando falhas na assistência ao pré-natal, parto e puerpério que ocorreram em Ponta Grossa, mas que também são comuns em grande parte do Brasil e do mundo. Da mesma forma apresenta um valor sociológico, psicológico e antropológico ao expor como as mulheres narram suas histórias, simbolizam a morte do filho, constroem sua memória e projetam suas biografias. Esse trabalho exige sensibilidade de toda equipe envolvida, principalmente das entrevistadoras.

Uma das preocupações quando se produz um documentário jornalístico em vídeo está na necessidade de fazê-lo circular, para que a comunidade envolvida diretamente ou indiretamente possa ter acesso e possa dialogar com a obra. O lançamento oficial do documentário se deu no encontro “Nascer nos Campos Gerais” realizado nos dias 11 e 12 de abril de 2018. Cerca de 200 pessoas puderam acompanhar a primeira exibição do material.

Um tema difícil como a morte, e morte perinatal, é um desafio de ser trabalhado, ainda mais num trabalho audiovisual que teve como tema tratar da dor da perda. De toda a forma, os primeiros resultados foram positivos, porque trouxeram o debate à comunidade universitária, aos gestores de saúde do município e região, além dos profissionais que trabalham diretamente no atendimento de gestantes. O debate sobre o tema e sobre as consequências individuais e sociais precisa ser feito e o documentário pode ser um dispositivo pertinente para isso.

Neste momento a equipe de produção do documentário estuda qual será a melhor medida para a publicização do material. Se no canal da agência de jornalismo, a qual o Núcleo de Produção Audiovisual faz parte, ou se será enviado para uma revista científica, na qual o vídeo vai ficar disponível para consulta e visualizações.

FOTO(S)

Figura 1 – Cena da abertura do documentário



Legenda: Imagem aérea de drone do Cemitério Vicentino.

Figura 2 – Cena da mãe Caroline dos Santos



Legenda: Relato da mãe Caroline dos Santos.

Figura 3 – Cena com a mãe Caroline Ferreira



Legenda: Relato da mãe Caroline Ferreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir “Quem vê minha dor!” permitiu aos integrantes do Núcleo de Produção Audiovisual envolvidos uma imersão a um tema considerado tabu na sociedade. As pessoas, normalmente, não sabem lidar com a morte e com a dor dos outros (SONTAG, 2009), o que inclui também os jornalistas. Oferecer ao público uma densa reflexão sobre o luto perinatal pela perspectiva das mulheres ajuda a compreender, por exemplo, que cada filho é um, que um filho não anula a dor pela perda do outro e que essas mulheres não querem esquecer seus filhos. Por outro lado, os atores envolvidos na atenção à saúde têm muitas dificuldades em compreender esse momento de dor e humanizá-lo da melhor forma. O resultado tem um caráter de grito, mas do que de questionamento. Essas mulheres não são ouvidas pela sociedade, não estão inseridas nos protocolos de saúde e não querem ser notadas pelas pessoas que convivem com elas.

As estudantes se envolveram na elaboração e realização de todos os processos do documentário. Devido à delicadeza do assunto, foi necessário um preparo por parte de todos da equipe para trabalhar com o tema. A mestranda Beatriz Lopes e a professora Pollyanna Borges auxiliaram no processo, o que facilitou a execução do trabalho da equipe e as trocas formativas pertinentes a uma abordagem interdisciplinar.

A atividade atendeu a um dos eixos da Agência de Jornalismo e do Núcleo de Produção Audiovisual de desenvolvimento do conhecimento técnico e social na prática, o que auxilia na formação profissional das discentes. Contudo, a formação não se restringe à parte técnica, pois além do conhecimento adquirido para o entendimento dos temas das entrevistas, há um desenvolvimento pessoal que se origina do contato com as entrevistadas e suas histórias.

APOIO: Fundação Araucária – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná.

REFERÊNCIAS

BOURGUIGNON, A. M.; WERNER, R. C.; PONTES, F. S. Abusos, desrespeitos e maus tratos na assistência obstétrica em Ponta Grossa: um estudo do Relatório da CEI das Maternidades. **Anais...** V Colóquio Mulher e Sociedade. UEPG: Ponta Grossa, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN)**. Brasília, 2000.

ISTSCHUK, A. L.; BAZZI, M; PONTES, F. Núcleo de Produção Audiovisual em projetos integrados: gênero, assistência obstétrica e jornalismo. **Anais do XV Conex**. Ponta Grossa: UEPG, 2017.

SILVA, A. T. P. A vida cotidiana no relato humanizado do perfil jornalístico. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Volume 7, Nº 2, Julho a Dezembro de 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v7n2p403/14470>> Acessado em: 08 abr. 2018.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.